

ROVAI, Alberto. A Campinas de passado senhorial. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 fev. 1979.

A Campinas de passado senhorial

À SAÍDA DO
PRIMEIRO TEMPO
por Renato Pompeu
Editora Alfa-Ômega

ALBERTO ROVAI

Disse Jorge Amado que se uma catástrofe fizesse desaparecer Alcântara — a Ouro Preto do Maranhão —, ela sobreviveria incólume em toda a sua beleza no romance de Josué Montello.

Parafraseando o famoso escritor baiano, diríamos que se a fúria modernizadora, que arrasa São Paulo, viesse a transformar radicalmente Campinas, ela sobreviveria com todo o encanto de suas tradições e velhas paisagens no romance de Renato Pompeu.

Tanto em "A noite sobre Alcântara", como em "A saída do primeiro tempo", enredo e personagens constituem apenas a tela na qual se grava a imagem que, de suas cidades, alcantarenses e campineiros desejam ver perpetuada, pelas harmoniosas feições urbanísticas que o amor e a arte lhes imprimiram, até determinado instante de sua evolução social e histórica.

A semelhança de Josué Montello, Renato Pompeu usa com maestria a linguagem para compor o mural de sua urbe — uma linguagem plástica, dúctil, pictórica, refletindo vividamente as pulsações da natureza — árvores, pássaros, água, auroras, crepúsculos — e da comunidade — alaridos de ruas, bate-papos de botequins, transas de negócios, amores castos e pecaminosos, o fascínio das igrejas, a vibração das escolas, oficinas e fábricas.

Como o próprio título indica, em "A saída do primeiro tempo" sobressai a paixão pelo futebol. Daí o espectro da Ponte Preta servindo de leitmotiv do enredo, porque o time, de tão benquisto, está palpitante no subconsciente coletivo, interferindo inopinadamente no curso de qualquer assunto, seja numa conversa mole, numa discussão séria ou num conchavo político.

Mas é Campinas, a Campinas do passado senhorial, que impregnou de profundo sentimento de decoro e orgulho até as classes mais humildes, é essa Campinas onde "só as aparências mudam" — porque o seu substrato de nobreza persiste intangível —, que Renato Pompeu amorosamente descreve, pinta, esculpe, ilumina, no seu delicioso romance.

Alberto Rovi é técnico de Educação, aposentado, técnico de Relações Públicas e antigo colaborador da "Folha".